

MÚSICA
6 FEVEREIRO 2015

Toumani & Sidiki Diabaté

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Corá Toumani Diabaté, Sidiki Diabaté

Sex 6 de fevereiro
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h30 · M6

Sobre o CD *Toumani & Sidiki que está na base do concerto desta noite*

Numa rara colaboração entre pai e filho, Toumani Diabaté, génio da música africana e largamente reconhecido como o maior tocador de corá vivo (ver a biografia de Toumani mais à frente), gravou um álbum de duetos com o seu filho Sidiki, uma estrela emergente do instrumento.

Descrito como “a melhor colaboração de Toumani desde o seu trabalho clássico com Ali Farka Touré” (*The Guardian*), *Toumani & Sidiki* é um diálogo conduzido através do corá, que a dinastia Diabaté tornou no mais icónico dos instrumentos africanos.

O pai de Toumani, Sidiki sénior, gravou o primeiro de todos os álbuns de corá, o clássico *Mali: Ancient Strings*, em 1970, revelando o potencial do instrumento como solista e as suas capacidades de virtuosismo. O seu filho Toumani foi mais longe, entrelaçando as linhas de baixo, antigas melodias e espantosas improvisações, criando um caleidoscópio de cores musicais. Desde que gravou o primeiro álbum de corá a solo, em 1988, fez o mundo descobrir o instrumento, com álbuns, digressões, prémios Grammy, colaborações com Ali Farka Touré, Taj Mahal, Herbie Hancock, Damon Albarn e Björk. Toumani foi criando um número crescente de fãs, incluindo o Presidente Barack Obama que considera o trabalho de Toumani com Taj Mahal como o álbum número um de todas as suas preferências.

Sidiki levou as coisas ainda mais adiante. Para além de artista e produtor

de *hip-hop* (ver a sua biografia nesta folha de sala), tem um conhecimento profundo, resultado de anos de estudo, da cultura do Mali, para além de uma técnica espantosa a tocar corá.

O álbum é um conjunto de duetos de corá, gravados com poucos ensaios (alguns temas, sem ensaio nenhum), como um concerto ao vivo, sem acrescento de mais quaisquer sons (*overdubs*).

O repertório é baseado numa combinação de quase esquecidas peças de corá com novas abordagens a alguns temas clássicos do povo Mandé, do Mali. “Não vamos ao passado tentando tocar exatamente como o meu pai e o meu avô tocavam. Temos que tocar à nossa maneira. Somos *griots* modernos, vivemos na cidade, estamos em relação com o mundo”, diz Toumani, que descreve o álbum como “o passado encontra o presente para o futuro”.

O CD é muito belo. Entre pai e filho há como que uma comunicação telepática. O corá é dos instrumentos mais tranquilos, mas aqui é tocado com um vigor, um ataque, um ritmo, uma inteligência, um *swing*, uma agitação vital, uma requintada intimidade. *Toumani & Sidiki* soa como nenhum outro álbum de corá. Acaba de ser nomeado para os Grammy.

Para referir apenas a crítica inglesa, o álbum recolheu 4 estrelas dos jornais *The Guardian*, *The Times* e *Financial Times* e 5 estrelas de *The Independent*, *Evening Standard*, e da revista de música do mundo *Songlines*.

(a partir da informação enviada pela World Circuit Records)

Toumani Diabaté

Toumani Diabaté é um dos mais criativos e famosos músicos do continente africano. Foi descrito pelo jornal *Observer* como “um dos mais notáveis músicos, todos os géneros incluídos”. Toca corá (grafia portuguesa para *kora*, como é mais frequentemente nomeado) um instrumento tradicional e muito antigo, espécie de, simultaneamente, harpa e alaúde, utilizado pelos povos da África Ocidental. É feito de uma grande cabaça cortada ao meio e coberta de pele de vaca, funcionando como caixa de ressonância, com um longo braço de madeira. As suas 21 cordas, tradicionalmente feitas de finas tiras de pele, agora de cordas de harpa ou de fio de nylon, que vão do braço até à caixa de ressonância, arrumam-se em duas filas, o que permite um som duplo.

Mais do que qualquer outro tocador de corá, é ele o responsável por levar este instrumento ao público de todo o mundo. É um músico de um virtuosismo e criatividade excecionais, alguém que mostrou como o corá pode rivalizar com os melhores instrumentos do mundo.

Toumani nasceu em Bamako, a capital do Mali, em 1965, numa família excepcional de *griots* (as famílias *griots* são as depositárias de uma longínqua tradição oral. Eles são os guardiões da sabedoria do povo, da sua música e história, da genealogia das famílias; Toumani disse que “se a África Ocidental fosse um ser vivo, o *griot* seria o seu sangue; enquanto *griots* nós somos a memória, a ligação entre a sociedade e o passado”). A investigação que fez sobre as suas ori-

gens revelou a existência de 71 gerações de *griots* tocadores de corá que se sucederam de pais para filhos. O mais notável foi o seu pai, Sidiki Diabaté (c. 1922-1996) um tocador de corá com uma fama lendária na África Ocidental – designado “Rei do Corá”, em 1977, pelo muito falado Festival Africano de Artes e Culturas, Festac (que apenas teve uma edição, essa de 1977), e é uma inspiração permanente para todos os tocadores de corá até aos nossos dias.

Sidiki nasceu na Gâmbia, filho de pais do Mali. Fixou-se no Mali depois da II Guerra Mundial onde se tornou famoso pelo seu estilo virtuoso, “quente” e idiossincrático (cujos ecos se podem ouvir no estilo de Toumani). Depois de o Mali se tornar independente, Sidiki, com a sua primeira mulher, mãe de Toumani, a cantora Nene Koita, foi convidado a juntar-se ao Conjunto Instrumental Nacional – um grupo apoiado pelo Governo e formado para celebrar a riqueza da cultura do Mali. Sidiki e Nene foram muito protegidos pelo primeiro presidente do Mali, Modibo Keita, que lhes deu o terreno onde construíram a casa de família, que ainda existe, perto do palácio presidencial em Bamako.

Este foi o ambiente musical em que Toumani cresceu. Mas do seu pai nunca teve lições. Ou apenas teve as que resultavam de o ouvir tocar. Na década de 1960 e, sobretudo, na seguinte, a cena musical de Bamako foi influenciada por sonoridades de outras origens, em especial da música negra americana. A música *soul* era particularmente popular, como eram Jimi Hendrix,

Jimmy Smith e grupos rock britânicos como os Led Zeppelin. A influência destes sons, e das bandas modernas de Bamako, foram importantes para o desenvolvimento musical de Toumani.

Criança prodígio, Toumani começou a tocar corá com 5 anos de idade. Nesse tempo o governo do Mali estava empenhado em programas de apoio a bandas regionais que representassem as tradições locais. Toumani foi recrutado pelo conjunto de Koulikoro (a cerca de 60 km a leste de Bamako) com o qual, aos 13 anos, fez a sua estreia pública com grande sucesso local.

Em 1994 passou a fazer parte do grupo de jovens músicos que acompanhavam a grande diva Kandia Kouyate, a mais conhecida e poderosa cantora *griot* do Mali, com a qual fez muitas digressões por África, quando ainda só tinha 19 anos.

Toumani herdou do seu pai a ideia de desenvolver o corá como instrumento solista e de facto elevou-o a um patamar que ele nunca tinha conhecido. Descobriu uma forma de tocar, em simultâneo, a melodia solo, o acompanhamento rítmico e a linha de baixo, o que normalmente só seria possível com dois instrumentos.

Toumani veio pela primeira vez à Europa em 1986 para acompanhar outro cantor do Mali, Ousmane Sacko e acabou por ficar em Londres sete meses. Nesse período, com 21 anos, gravou o seu primeiro álbum a solo, *Kaira* (que quer dizer Paz), numa única tarde, sem pausas, num estúdio da capital britânica. Foi um disco completamente inovador, o primeiro alguma vez

gravado só com solos de corá e ainda hoje é um *best seller* e um dos melhores álbuns de corá alguma vez publicados. Foi também em 1986 que se apresentou no primeiro festival Womad tendo tido logo um grande êxito.

Durante esse período, no Reino Unido encontrou e trabalhou informalmente com artistas de diferentes campos da música e de diversas tradições que ele desconhecia até então, como música clássica indiana, de onde retirou a ideia de *jugalbandi* (que se traduz no diálogo entre dois instrumentos solistas), que se tornou numa das suas marcas características.

A primeira grande colaboração com músicos de outras tradições, foi com o grupo de flamenco Ketama. A primeira vez que os encontrou, eles começaram logo por acompanhar a sua música com o bater de palmas característico do flamenco. Toumani não queria acreditar como é que eles entenderam tão facilmente as complexidades rítmicas da sua música; era como se os músicos de flamenco tivessem escutado desde sempre a tradição musical do corá e como se Toumani desde sempre estivesse familiarizado com aquela música cigana. O álbum que daí resultou, *Songhai*, faz uma síntese perfeita entre o corá e o flamenco.

Para Toumani, experimentar faz parte do trabalho de um moderno *griot*. “O papel do *griot* é desenvolver a comunicação entre as pessoas, mas não apenas a comunicação relativa ao passado. No Mali eu posso trabalhar da maneira tradicional. Fora do Mali posso trabalhar de outra maneira. Porque não?”.

Em 1990 Toumani fundou a Symmetric Orchestra. Para ele o nome evoca um balanço perfeito – uma simetria – entre tradição e modernidade e entre as contribuições de músicos de países que estão relacionados entre si. Senegal, Guiné, Guiné-Bissau, Burkina-Faso, Costa do Marfim e Mali faziam parte do império medieval Mandé. Toumani teve a ideia de recrear o equívoco cultural do Império Mandé num contexto musical moderno. O nome da orquestra aparece pela primeira vez num CD com um projeto de 1992, *Shake The Whole World*, editado apenas no Japão e no Mali. O grupo foi evoluindo e crescendo durante anos e em 2005 gravou o álbum *Boulevard de L'Indépendance*, muito elogiado pela crítica, seguindo-se uma grande digressão internacional.

Na primeira metade da década de 1990, em Bamako, Toumani começou a chamar para junto de si um grupo de músicos excepcionais, como o excelente Basekou Kouyate, um tocador de *ngoni* premiado internacionalmente (*ngoni* é um instrumento de cordas muito utilizado na África Ocidental, com uma caixa de ressonância de madeira coberta por pele de animal, um braço curto, e um número variável de cordas de nylon, de 4 a 12) ou o discreto mas magnífico Keletigui Diabaté, mestre do *balafon* (espécie de xilofone com reduzido número de teclas e cabaças a servirem de caixas de ressonância), músicos que, com Toumani, cultivam um certo som e uma abordagem à música que faz uma síntese, ou recolhe influências, do jazz, da música clássica indiana através da

forma *jugalbandi* e da música tradicional dos *griots*, como se torna evidente no álbum *Djelika*, de 1995. Nesse mesmo ano Toumani viajou até Madrid para gravar *Songhai 2*.

Em 1998 gravou um álbum que é um dueto de corá entre ele e Ballake Sissoko. Os pais de ambos haviam gravado na década de 1970 o clássico *Cordes Anciennes* (Cordas Antigas, o primeiro álbum de corá), por isso este novo álbum foi chamado *New Ancient Strings* (Novas Cordas Antigas), um tributo dos dois músicos ao disco original dos seus pais e uma tentativa para levar um material antigo a audiências modernas.

As relações entre os *blues* e a música da África Ocidental são bem conhecidas. Taj Mahal, uma lenda do *blues*, ouviu e tocou com muitos grandes músicos de corá e o que mais o impressionou, como revelando inesperada semelhança com os *blues*, foram as técnicas de tanger o corá e outros instrumentos de corda do Mali. “Dizem que os *blues* e o *jazz* vêm de África”, afirma Toumani, “o corá e o *ngoni* são muito antigos, de séculos. Então pode ser que alguma vez os *blues* tenham sido tocados nesses instrumentos. Gravar um álbum com Taj é como juntar o velho e o novo”. O disco, *Kulanjan*, foi editado em 1999.

Procurando constantemente evoluir e inovar, o disco seguinte, *MALICool*, com o trombonista americano de *free jazz* Roswell Rudd, representou mais uma superação de fronteiras. Os arranjos nesse álbum dão espaço para cada músico improvisar e há algumas peças inesperadas, como a versão do tema *Hank*, de Thelonious Monk, uma versão

swingada de uma canção folclórica gaulesa ou uma variação sobre a *Ode à Alegria* da 9.ª Sinfonia de Beethoven.

Toumani participou em muitas outras gravações no seu país e no estrangeiro. Aparece no álbum de estreia de Ali Farka Touré para a World Circuit; fez digressões com Salif Keita e toca nos seus aclamados álbuns *Papa e Mbenda*; participou no projeto de Damon Albarn, *Mali Music* e no álbum de Kasse Mady Diabaté *Kassi Kasse*, nomeado para os Grammy de 2004; em 2007 intervém na canção *Hope* do álbum *Volta*, de Björk, aparecendo como artista convidado no espetáculo da cantora islandesa no Festival de Glastonbury.

Em 2003 recebeu o “Tamani de Ouro” consagrando-o como o melhor músico de corá do mundo. No ano seguinte obteve o “Zyriab dos virtuosos”, um prémio da UNESCO concedido no Festival Mawazine organizado pelo Rei Mohammed VI de Marrocos. Foi o primeiro africano negro a receber esse prémio.

Toumani é um ativo e dinâmico membro da comunidade musical do Mali e exerce grande influência sobre as gerações mais novas. Tomou várias iniciativas no sentido de ajudar a preservar o legado da música tradicional do corá no Mali e de transmitir às gerações mais novas o conhecimento da sua rica herança musical, encorajando-as a explorar as suas possibilidades criativas dentro da música. É Presidente das Produções Mandinka Kora que ativamente promove o corá através de *workshops*, festivais e vários eventos culturais. É professor de corá e

de música moderna e tradicional no Conservatório das Artes, Cultura e Multimédia de Balla Fasseke, que abriu em Bamako em 2004.

Ainda em 2004 começou a trabalhar com a editora World Circuit numa trilogia de álbuns gravados em sessões no Hotel Mandé na capital do Mali. O primeiro a ser editado foi o álbum *In The Heart Of The Moon*, um dueto com Ali Farka Touré que ganhou o Grammy de 2005 para o melhor álbum de *world music* tradicional. O segundo da trilogia foi o já atrás referido *Boulevard de L'Indépendance*, com a sua Symmetric Orchestra, em que se sintetizam dez anos de experimentação da mais densa, vigorosa, ricamente texturada música que veio de África. O terceiro álbum foi o último registo a solo de Ali Farka Touré (que, como é sabido, faleceu em 2006). Toumani acompanhou Ali no último concerto da sua digressão no verão de 2005, durante a qual estiveram três dias num estúdio de Londres a gravar *Ali e Toumani*, uma continuação de *In the Heart of the Moon*.

A Symmetric Orchestra firmou uma carreira na cena internacional, realizando concertos em locais como o Carnegie Hall, ou sendo cabeça de cartaz em Festivais como o de Glastonbury, o Festival de Jazz de Nice e o de Montreal.

Ao mesmo tempo preparava o seu próximo álbum, *The Mandé Variations*, que saiu em 2008. É um álbum totalmente acústico, o seu segundo a solo depois do primeiro que gravou, *Kaira*, mais de 20 anos antes. Quer o CD, quer os recitais a solo – em maio de 2008

esteve na Culturgest num concerto inesquecível – receberam aclamação unânime da crítica. Toumani tocou num concerto especial com a London Symphony Orchestra e o ano acabou num *climax* com outra nomeação para os Grammy e um NAACP Image Award, pelo seu álbum *The Mandé Variations* (NAACP significa American National Association for the Advancement of Colored People). Toumani foi nomeado Embaixador de Boa Vontade da UNAIDS em dezembro de 2008, utilizando a sua música num programa de sensibilização contra a SIDA.

2010 foi mais um ano prolífico para Toumani. O álbum *Ali and Toumani* foi lançado no mercado no início do ano com aplauso universal. A seguir ao lançamento do disco Toumani e a sua banda tocaram as suas interpretações da música de Ali Farka Touré numa série de concertos especiais apropriadamente chamados *The Ali Farka Touré Variations Tour*.

Nesse verão estreou-se *AfroCubism*, um grupo *all-star* que reuniu os melhores músicos de Cuba e Mali, incluindo Toumani. Em 1996 um grupo dos melhores músicos do Mali deveriam ter ido a Havana para colaborar com alguns dos mais brilhantes cantores e músicos cubanos. Por razões nunca esclarecidas os músicos do Mali nunca chegaram a Cuba. Um álbum muito diferente foi gravado: *The Buena Vista Social Club*, só com as estrelas cubanas. O resto, como se diz, é uma história de vendas de muitos milhões. World Circuit finalmente juntou os convidados iniciais com novos talentos, numa série

de sessões inspiradas que deram origem ao citado CD *AfroCubism*, concretizado 14 anos depois de ter sido originalmente planeado.

Toumani ganhou o seu segundo Grammy em 2011 com *Ali and Toumani*. Embarcou numa nova colaboração, agora com os artistas brasileiros Arnaldo Antunes e Edgar Scandurra, de que resultou o CD *A Curva a Cintura*.

A crise que rebentou no Mali em 2012 teve um profundo efeito em Toumani. Soube do golpe militar que derrubou o Presidente Mamadou Toumani Touré quando ia a caminho de Gales para colaborar com a arpista Catrin Finch. A vida noturna em Bamako e os meios de subsistência de muitos músicos extinguiram-se durante um tempo. A ocupação islâmica de dois terços do norte do país e o banimento da música nessa região também provocaram profundo repúdio de Toumani, que não só é um dos mais famosos músicos do Mali, mas também um devoto islamita.

Em março de 2014 a School of Oriental and African Studies (SOAS) anunciou que ia conferir a Toumani o grau de Doutor *honoris causa* em Música, em reconhecimento do seu trabalho de divulgação do corá e da música tradicional do Mali. O único outro músico a receber um grau honorífico da SOAS foi o grande pianista e chefe de orquestra Daniel Barenboim, em 2008.

A recente tragédia do Mali foi um dos principais impulsos que levou Toumani a decidir gravar um álbum de duetos com o seu filho, Sidiki Diabaté, um tocador de corá de enorme talento e um bem-sucedido artista *hip-hop*. Ele quis

apresentar ao mundo a 72.^a geração de *griots* Diabaté, mas também reafirmar que acredita que o mais precioso bem do Mali é a sua música e a sua cultura, a sua fé tradicional e os laços que ligam os seus povos muito diferentes.

(a partir do texto enviado pela World Circuit Records, por sua vez baseado no texto original de Lucy Duran, com vários acrescentos.)

Sidiki Diabaté

Nascido em Bamako, no Mali, em 1990, Sidiki Diabaté, tocador de corá e produtor de *hip-hop*, é a mais recente contribuição da celebrada dinastia musical dos Diabaté. É o filho mais velho de Toumani e o neto de Sidiki Diabaté sênior (c.1922-1996) que foi considerado o maior tocador de corá da sua geração. Como o seu pai e o seu avô, Sidiki é um *griot*.

Sidiki foi iniciado no mundo do corá quando tinha 10 anos de idade. A história vem contada em *Sidikiba Kora's Lesson* (Ryan Thomas Skinner, 2008) um popular livro para crianças no início da adolescência, que é acompanhado de um CD da sua primeira gravação. A partir da sua iniciação e durante anos, Sidki estudou intensamente o corá e a cultura que o rodeia.

Agora, com 23 anos e pai por sua vez, Sidiki é considerado um músico de génio com uma formidável técnica e um estilo próprio. Personifica a entrada do corá na era digital. Quando era adolescente matriculou-se no Instituto Nacional para as Artes em Bamako, estudando bateria e técnicas

de gravação digitais e em 2013 foi eleito o melhor produtor de *hip-hop* do Mali. Mantendo-se fiel à tradição clássica do corá, Sidiki cita, como suas influências, estrelas contemporâneas ocidentais como Kendrick Lamar e Kanye West.

Há alguns anos Sidiki formou um dueto com o *rapper* Iba One, que se tornou na grande banda da crescente cena *rap* do Mali. Um dos seus maiores êxitos, *Hommage à Mohamed Cherif Madani Haidara* é um tributo ao filho de um eminente líder religioso que pregava a tolerância. O duo também desempenhou um papel muito importante na gravação de *On Veut La Paix* (Queremos Paz) um hino *rap all-star* à paz no Mali, que saiu com grande estrondo em 2012, quando os militantes religiosos estavam a tentar proibir a música. O duo apresentou-se perante 20.000 fãs no estádio Modibo Keita em Bamako.

O desejo de Sidiki é tornar o seu instrumento, um símbolo de 700 anos de história, uma parte essencial na mudança do ambiente à sua volta. “Não conseguem imaginar um movimento *rap* em qualquer parte do mundo que tenha o poder e a força do *rap* no Mali”, diz o seu pai Toumani. “Iba One e Sidiki Diabaté são os melhores *rappers* do Mali. As suas letras falam sobre as doenças da nossa sociedade, os seus problemas. Mas ao mesmo tempo a sua música está cheia de ritmo, no verdadeiro espírito da Música do Mali”. Sidiki e o seu corá estão na frente de um movimento que procura mudar o pensamento político na África Ocidental.

A gravação de *Toumani & Sidiki* (World Circuit, 2014) marca um

momento comovente e de grande significado na vida de Sidiki. “Para mim, tocar com o meu pai é como um sonho. É verdade que sou um artista de *hip-hop*, mas amo e respeito as minhas raízes como tocador de corá. Quero saber mais. É uma sorte para mim aprender diretamente com o meu pai. É super especial, porque ele é o meu ídolo.”

(adaptado da biografia fornecida pela World Circuit Records)

www.worldcircuit.co.uk
www.toumaniandsiki.com

Próximo espetáculo

Eurovision + Israel + Tear Gas

Três espetáculos de Pedro Zegre Penim para o Teatro Praga

Teatro

Sex 13, sáb 14, dom 15 fevereiro · M12



A Europa e Eu: três espetáculos e dez anos de trabalho entre o universal e a autobiografia, o mistério e a razão, gregos e judeus. *I AM EUROPE* é o título oficioso deste retrato a três velocidades de um mapa antropomórfico.

Próximo espetáculo de música

Yuri Daniel Quartet

Ritual Dance

Jazz Qui 19 de fevereiro

Grande Auditório · 21h30

Duração aproximada: 1h30 · M6



Yuri Daniel é um dos mais reconhecidos contrabaixistas da nova geração do jazz, tendo integrado, entre outras, a banda de Jan Garbarek. O seu mais recente CD, lançado neste concerto, percorre os caminhos da profusão rítmica brasileira e dos vestígios da herança lusitana.

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Estagiários:

Mariana Frazão

Pedro Escada

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt